

O PROGRAMA ETNOMATEMÁTICA COMO UM SUPORTE PEDAGÓGICO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS SURDOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Rodrigo Carlos Pinheiro
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
rodrigocarlos2011@hotmail.com

Milton Rosa
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
milton@cead.ufop.br

Resumo:

A presente pesquisa está sendo realizada em uma escola pública do estado de Minas Gerais, especializada em alunos Surdos e visa contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de Educação Financeira para esses estudantes. O objetivo é colaborar com os professores das redes de ensino para que possam promover o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais de seus educandos. A problemática está relacionada com a questão de investigação: Quais são as contribuições que o Programa Etnomatemática pode oferecer para o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos da Educação Financeira para alunos surdos que se comunicam em Libras? Para coleta de dados estão sendo utilizados questionários, entrevistas, diário de campo e atividades do registro documental. Esses dados serão analisados e interpretados no decorrer da pesquisa de acordo com o referencial teórico estudado e com os pressupostos da Teoria Fundamentada nos Dados.

Palavras-chave: Programa Etnomatemática; Educação Financeira; Surdos; Libras.

1. Introdução

No curso de licenciatura em Matemática, o professor-pesquisador teve o seu primeiro contato com a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), ficando bastante interessado em aprendê-la. Em 2012, esse profissional teve a oportunidade de iniciar o curso de Libras ao deparar-se com uma aluna surda em um curso de Matemática Financeira na instituição em que lecionava. A turma desse curso era composta por 25 jovens aprendizes, sendo que somente uma aluna era surda, para a qual não era disponibilizado o intérprete de Libras para realizar a tradução e a transmissão dos conteúdos.

Inicialmente, a jovem assistia às aulas tentando entender os conteúdos propostos de Matemática Financeira por meio da leitura labial ou orofacial, que é “apontada como a possibilidade de o surdo compensar o sentido da audição para ter acesso às informações via palavras faladas” (WITKOSKI, 2009, p. 568). O ensino do tópico porcentagem se tornou

desafiador e

instigante, então o professor-pesquisador percebeu que a primeira estratégia para colaborar no aprendizado daquela aluna era aprender a sua língua. Ao iniciar o curso de Libras e aprender o *alfabeto manual*¹ e alguns outros sinais, a comunicação foi se tornando possível e o ensino e aprendizagem começou a acontecer.

Em junho de 2014, como requisito para finalizar o *Módulo Avançado I* do Curso de Libras, o professor-pesquisador ministrou uma aula sobre o conteúdo matemático de porcentagem, sem utilizar a fala, para duas professoras surdas e para os seus colegas *ouvintes*². Assim, ao preparar a aula surgiu a necessidade desse profissional da educação investigar metodologias de ensino e aprendizagem em Matemática direcionada para alunos surdos.

Então, o professor-pesquisador criou jogos matemáticos, atividades contextualizadas e slides apropriados para facilitar o entendimento, pois os surdos utilizam o campo visual como uma forma de entendimento e comunicação. Diante desse contexto, a Língua de Sinais se apresenta numa modalidade diferente das línguas orais, pois está “centrada no ‘ver’ e o professor deve realizar estratégias de ensino com base no visual” (QUADROS e PERLIN, 2007, p. 141).

Ainda nessa caminhada, em fevereiro de 2015, o professor-pesquisador começou a trabalhar em uma escola da rede estadual de Minas Gerais, em Belo Horizonte, que é especializada em alunos surdos e com deficiência auditiva. Neste novo contexto de trabalho, o professor-pesquisador tem percebido a necessidade da utilização de atividades adaptadas para os membros desse grupo cultural, pois as pessoas pertencentes à cultura surda apresentam dificuldade em lidar com questões relacionadas ao dinheiro. Similarmente, os alunos surdos mostram-se dependentes dos familiares para a realização de compras e organização do próprio salário (NUNES, 2004).

Esses fatos contribuíram para que o professor-pesquisador elaborasse a questão de investigação desta pesquisa, que o auxiliará na resposta da problemática deste estudo, contribuindo também para a elaboração do produto educacional: Quais são as contribuições

¹ O alfabeto manual ou datilológico pode ser considerado como um sistema de representação simbólica ou icônica das letras dos alfabetos das línguas orais escritas, que é realizado com a utilização das mãos. Nesse sentido, é um equívoco comparar o alfabeto manual com a Língua Brasileira de Sinais (VALENTINI, 2009).

² Ouvinte é uma palavra muito utilizada pelos surdos para designar aqueles que não são surdos (QUADROS e PERLIN, 2007, p. 20).

que o Programa

Etnomatemática pode oferecer para o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos da Educação Financeira para alunos surdos que se comunicam em Libras? Este projeto apresenta uma proposta de investigação sobre uma metodologia de ensino inovadora para a Educação Financeira baseada nos pressupostos do Programa Etnomatemática, principalmente, referente ao conteúdo de porcentagem.

2. Fundamentando Teoricamente o Estudo: Discutindo a Educação Financeira, a Etnomatemática e a Libras para alunos Surdos

O principal objetivo da revisão de literatura é providenciar um estudo da fundamentação teórica relacionada com a problemática desta investigação. Assim, esta revisão tem por objetivo apresentar as principais bases teóricas que estão sendo discutidas nas pesquisas relacionadas com o ensino e aprendizagem de matemática para alunos surdos em uma perspectiva etnomatemática.

O Programa Etnomatemática possui uma conceituação ampla, é importante entender quais são os seus objetivos e como a sua ação pedagógica pode ser aplicada em sala de aula. Nesse contexto, a Etnomatemática pode ser definida como um:

(...) programa de pesquisa em história e filosofia da Matemática, com implicações pedagógicas, que se situa num quadro muito amplo. Seu objetivo maior é dar sentido a modos de saber e de fazer das várias culturas e reconhecer como e por que grupos de indivíduos, organizados como famílias, comunidades, profissões, tribos, nações e povos, executam suas práticas de natureza Matemática, tais como contar, medir, comparar, classificar (D'AMBROSIO, 2008, p. 7).

Nesse direcionamento, a busca de uma estratégia de ensino e aprendizagem em matemática para os alunos Surdos pode ser realizada por meio do alinhamento da contextualização do ensino da Matemática de acordo com a realidade cultural desse grupo de alunos por meio da utilização da Etnomatemática, pois esse programa “representa um caminho para uma educação renovada em que a matemática pode proporcionar questionamentos sobre as situações reais vivenciadas pela sociedade” (FLEMMING; LUZ; MELLO, 2005, p. 36-37).

Então, esse programa possibilita o processo de socialização dos membros pertencentes aos grupos minoritários ou marginalizados, pois a matemática pode funcionar como um instrumento de empoderamento que contribui para melhorar a qualidade de vida e a dignidade

nas relações

humanas (ROSA e OREY, 2006). Os surdos se inserem nesse contexto, pois possuem uma identidade própria, uma cultura e uma língua. Para Strobel, cultura surda é:

O jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando com suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das almas das comunidades surdas. Isso significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo (STROBEL, 2009, p. 27).

Similarmente, a cultura surda se refere aos códigos próprios desenvolvimento pelos Surdos e, também, às suas formas de organização, de solidariedade, de linguagem, de juízos de valor e de arte. Então, os Surdos se auto referenciam como participantes de sua própria cultura (SÁ, 2006). No contexto da Educação Matemática, a Educação Financeira pode contribuir para o processo de formação de indivíduos ativos e autônomos, que sejam capazes de tomarem decisões responsáveis. Nesse sentido, as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Matemática (BRASIL, 1998) mostram que para:

(...) compreender, avaliar e decidir sobre algumas situações da vida cotidiana, como qual a melhor forma de pagar uma compra, de escolher um financiamento etc. é necessário trabalhar situações-problema sobre a Matemática Comercial e Financeira, como calcular juros simples e compostos e dividir em partes proporcionais, pois os conteúdos necessários para resolver essas situações já estão incorporados nos blocos (BRASIL, 1998, p. 86).

Então, nesse contexto, o pensamento etnomatemático está interessado pelas práticas matemáticas desenvolvidas em outras racionalidades, pois é preciso oferecer outras possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem da matemática escolar (ROSA, 2010). Dessa maneira, existe a necessidade de se mergulhar na dinâmica cultural existente em sala de aula para que se possa reconhecer no processo educativo o valor da cultura Surda e as suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, conhecendo a cultura surda é possível desenvolver atividades adaptadas a esse grupo cultural específico, que se baseiam nos pressupostos do Programa Etnomatemática para ensinar os conteúdos de Educação Financeira, com o objetivo de contribuir na formação humana e cidadã do aluno, levando-o a ser mais autônomo, crítico e reflexivo em suas práticas.

3. Delineando uma trajetória metodológica baseada na Teoria Fundamentada

A abordagem de pesquisa utilizada nesse estudo é de natureza qualitativa, pois o método qualitativo pode contribuir para uma melhor compreensão dos fenômenos estudados. Assim, os procedimentos metodológicos serão realizados a partir da obtenção dos dados coletados mediante o contato direto e interativo do professor-pesquisador com os participantes

deste estudo. Esse contexto possibilitará que o professor-pesquisador verifique se as informações obtidas durante o trabalho de campo possuem relação com a problemática deste estudo.

Nesse contexto, o principal objetivo do levantamento de dados relacionados com a revisão de literatura tem por objetivo a obtenção de ferramentas teóricas e metodológicas que possam propiciar uma trajetória baseada no método científico para responder a problemática deste estudo, que está relacionada com o ensino e a aprendizagem de conteúdos da Matemática Financeira, na perspectiva do Programa Etnomatemática, para alunos Surdos que se comunicam em *Língua Brasileira de Sinais* (Libras).

Dentre as várias abordagens metodológicas existentes, o professor-pesquisador e o seu orientador optaram pela Teoria Fundamentada nos Dados (Grounded Theory) (GLASER e STRAUSS, 1967). Nessa teoria indutiva³, os dados brutos são sistematicamente coletados, analisados e interpretados para facilitar a elaboração de um modelo metodológico fundamentado teoricamente nas informações obtidas durante a fase analítica do estudo.

3.1. Contextualização da Escola

Este projeto de pesquisa está sendo conduzido em uma escola pública do estado de Minas Gerais especializada no atendimento a alunos Surdos ou com deficiência auditiva. Essa escola oferece os Ensinos Fundamental I e Fundamental II, sendo que no turno vespertino as turmas oferecidas são de Ensino Fundamental I. Nos turnos matutino e noturno, as turmas oferecidas são de Ensino Fundamental II na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é dividida em três anos.

Atualmente, essa escola possui 153 alunos que foram matriculados no ano letivo de 2016, sendo que cada turma contém, no máximo, 15 alunos Surdos. Contudo, ressalta-se que muitos desses alunos também apresentam outras deficiências, como, por exemplo, a mental, a intelectual e a motora. É importante ressaltar que todas as aulas e as atividades propostas nas salas de aula e nas dependências da escola são desenvolvidas em língua de sinais, pois uma das exigências para contratação dos profissionais é a sua certificação em Libras. Outro fator importante é que essa escola também oferece para os alunos acompanhamento psicológico, fisioterapêutico e fonoaudiológico.

³ Na metodologia indutiva, os códigos, os temas e as categorias emergem dos dados brutos ao invés de serem codificados e categorizados *a priori* antes da coleta realizada no trabalho de campo (PATTON, 1990).

3.2. Conte Atualização dos Participantes

O professor-pesquisador leciona nessa escola desde o mês de Fevereiro de 2015 e nesse ano letivo, 2016, está responsável apenas por uma turma do 3º ano da EJA (Fundamental II). Contudo, este estudo está sendo conduzido com 20 alunos, sendo que 12 são alunos do professor-pesquisador e 8 alunos são do 2º ano da EJA, na qual a professora responsável cedeu as aulas para realização desta pesquisa. Porém, os alunos que possuem outras deficiências além da auditiva não constituem a população desse estudo.

Nesse contexto, os participantes desta pesquisa são os alunos de duas turmas que estão cursando o 2º e 3º ano da EJA Fundamental II, que possuem entre 15 e 60 anos. Por meio do contato diário do professor-pesquisador com esses alunos, percebe-se que a maioria é participativa e interessada pelas aulas de matemática. Nota-se também, que a maioria desses alunos apresenta muita dificuldade com português que é a sua segunda língua e, conseqüentemente, em interpretação de textos, mesmo que sejam curtos.

De acordo com os professores de matemática da escola que lecionaram anteriormente para esses alunos, muitos possuem dificuldades com a manipulação de dinheiro e com a realização de cálculos matemáticos.

3.3. Design Metodológico: Teoria Fundamentada nos Dados

O design metodológico que será utilizado neste estudo é a Teoria Fundamentada nos Dados, que é “uma metodologia de natureza exploratória que enfatiza a geração e o desenvolvimento de teorias que especificam o fenômeno e as condições para a sua manifestação” (GASQUE, 2007, p. 90). O principal objetivo dessa teoria é analisar os dados brutos coletados em diversos instrumentos para buscar uma resposta para a questão de investigação. Assim, esse design metodológico visa entender a compreensão que os participantes possuem em relação à problemática deste estudo. Nesse contexto, a Teoria Fundamentada tem como embasamento a amostragem teórica, a codificação dos dados e a redação da teoria emergente (GASQUE, 2007).

3.4. Amostragem Teórica

A amostragem teórica é composta pela coleta de dados que será utilizada como ponto de partida para a elaboração de uma determinada teoria. Nesse sentido, os pesquisadores

coletam, analisam e codificam os dados, bem como interpretam as informações obtidas para fundamentarem a teoria emergente (GLASER e STRAUSS, 1967).

3.5. Codificação dos Dados

A codificação ocorre quando os dados são cuidadosamente examinados de acordo com as suas características para que possam ser organizados por meio da elaboração de categorias semelhantes. Nessa etapa, a codificação dos dados envolve comparações constantes entre os fenômenos, os casos e os conceitos, as quais conduzem ao desenvolvimento de teorias por meio da abstração e das relações entre os elementos (GASQUE, 2007) que compõem as categorias.

3.6. Codificação Aberta

Esse tipo de codificação pode ser considerada como o processo analítico pelo qual os conceitos são identificados e desenvolvidos em relação às suas propriedades e dimensões (PINTO, 2012). Esse processo envolve as atividades de examinar, comparar, conceituar e categorizar os dados que são sumarizados em códigos e categorias. Nessa etapa, os dados coletados nos instrumentos são analisados linha a linha, frase a frase e parágrafo a parágrafo (GASQUE, 2007). Dessa maneira, várias subcategorias emergem, que poderão se tornar categorias na próxima etapa de codificação.

3.7. Codificação Axial

Nessa etapa, a codificação axial aprimora e diferencia as categorias resultantes da codificação aberta. Assim, os pesquisadores selecionam as categorias mais relevantes por meio do agrupamento das informações constantes nos dados. Durante esse processo codificatório, os pesquisadores podem alternar entre a codificação aberta e axial, pois as categorias devem ser constantemente verificadas pelos dados e informações que as compõem, podendo ser reagrupadas e reorganizadas. Então, categorias mais densas são elaboradas, pois são mais desenvolvidas e completas, devendo estar relacionadas entre si.

3.8. Categoria Seletiva

Essa é

a última etapa da codificação que tem como objetivo integrar e refinar as categorias em um nível mais abstrato, sendo essencial para a escrita da teoria emergente, pois as principais propriedades e dimensões são identificadas. O principal objetivo dessa etapa é a elaboração da categoria central, em torno da qual as outras categorias elaboradas podem ser agrupadas e integradas (GASQUE, 2007).

3.9. Redação da Teoria

Após a realização da fase de codificação dos dados, existe a necessidade da redação de uma teoria que emerge dos dados analisados e das informações interpretadas. Essa teoria consiste em uma narrativa descritiva sobre a problemática pesquisada, que está embasada na comparação dos conceitos estudados e com as suas relações com os dados coletados (PINTO, 2012). No entanto, ressalta-se que a teoria a ser desenvolvida possui similaridades com as demais teorias existentes, que foram previamente interpretadas e investigadas (GASQUE, 2007).

3.10. Triangulação dos Dados

A triangulação dos dados é uma estratégia de pesquisa baseada na utilização de diversos métodos para investigação de um mesmo fenômeno, que se refere à convergência ou corroboração de dados relacionados com uma mesma problemática. Os dados serão triangulados com a utilização dos questionários I e II, das entrevistas, do diário de campo e com a utilização das atividades do registro documental elaboradas com os conteúdos da Educação Financeira na perspectiva etnomatemática.

Assim, a triangulação dos dados direcionará o professor-pesquisador para a obtenção de uma resposta para a questão de investigação. Então, por meio dos dados coletados nessa pesquisa, buscar-se-á, com a utilização da triangulação, a comparação e a convergência dos dados obtidos nos instrumentos de coleta com a revisão de literatura de acordo com os procedimentos utilizados na Teoria Fundamentada.

3.11. Procedimentos Metodológicos

A partir do ingresso no Mestrado Profissional em Educação Matemática em Março de 2015, o professor-pesquisador realizou o levantamento bibliográfico para buscar as

fundamentações

teóricas que o auxiliassem na análise da problemática deste estudo. Dessa maneira, o professor-pesquisador realizou uma pesquisa bibliográfica que pode ser considerada como “uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos” (OLIVEIRA, 2007, p. 69).

Essa pesquisa bibliográfica teve início com uma busca no banco de teses da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES) com a procura de resumos de dissertações e teses que abordassem o tema dessa pesquisa. Dessa maneira, foram utilizados seis conjuntos de palavras-chave: Educação Financeira e Surdez, Educação Financeira e Surdos, Educação Financeira e Libras, Etnomatemática e Surdez, Etnomatemática e Surdos e Etnomatemática e Libras. Nessa pesquisa, o professor-pesquisador constatou que não havia registros de investigações que envolvessem, em um mesmo trabalho, essas temáticas.

Entretanto, como o banco de teses da CAPES estava desatualizado, o desenvolvimento desse levantamento bibliográfico também foi realizado no Diretório dos Grupos de Pesquisa/CNPq com a utilização das mesmas palavras-chave. Assim, a partir do levantamento realizado nesses grupos de pesquisa, pretendia-se também consultar os trabalhos desenvolvidos nas instituições superiores de ensino vinculadas a esses grupos. Contudo, o professor-pesquisador também não encontrou registros de pesquisas sobre a problemática relacionada com este estudo. Assim, diante desta dificuldade, buscou-se pesquisar artigos, dissertações e teses que tratavam dos assuntos relacionados com a temática Matemática e a Surdez.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa em livros, periódicos e anais de eventos nacionais e internacionais em inglês, português e espanhol para verificar a produção internacional referente à Educação Financeira para alunos Surdos relacionado com a área de Etnomatemática. Essa pesquisa também não foi bem sucedida, pois não foi encontrado registros de estudos referentes à problemática deste estudo.

O questionário I foi entregue para os alunos antes da realização das atividades do registro documental que estão sendo propostas em sala de aula. Esse questionário servirá para realizar o levantamento de dados relacionados com o gênero, idade, nível econômico, como

OS

participantes relacionam-se com questões financeiras que envolvem dinheiro e sobre a importância das aulas de matemática e de seu conteúdo para a resolução dos problemas que enfrentam no cotidiano. O segundo questionário será entregue para os alunos responderem após a realização das atividades do registro documental propostas para a sala de aula. O principal objetivo desse questionário é identificar se os alunos aprenderam os conteúdos de Educação Financeira, como relacionam esse conteúdo ao cotidiano e se o Programa Etnomatemática contribuiu para esse processo, auxiliando-os no desenvolvimento de sua criticidade e reflexão.

A coleta de dados se encontra em fase inicial. Para a realização das atividades propostas no registro documental, os alunos estão trabalhando individualmente e em dupla e também em grupo para a realização das atividades lúdicas. Essas atividades estão relacionadas com o conteúdo de Educação Financeira, separados em três blocos: História da Moeda e Sistema Monetário, Porcentagem, Lucro e Desconto. Estes blocos de atividades contêm atividades escritas, dinâmicas e seminários de discussões relacionados ao conteúdo trabalhado. Além disso, todas as atividades propostas são contextualizadas de acordo com a realidade dos alunos e discutidas em sala de aula.

Durante a realização das atividades do registro documental, o professor-pesquisador está filmando as aulas para que não se percam informações da conversa dos alunos, que é um momento muito importante para se detectar o que estão pensando e como estão agindo.

O registro das observações realizadas durante a execução das atividades matemáticas curriculares propostas no registro documental estão sendo realizadas no diário de campo do professor-pesquisador imediatamente após a aplicação dessas atividades para os participantes da pesquisa. O professor-pesquisador também está realizando a transcrição dos vídeos durante a realização dessas atividades. Ressalta-se que o professor-pesquisador possui conhecimentos sobre a língua de sinais, sendo que domina as técnicas para a tradução e a interpretação de Libras para o português.

3.12. Coleta dos Dados Qualitativos

A utilização de diferentes tipos de instrumento de coleta de dados é importante para que se possa ratificar e validar as informações obtidas durante a realização do trabalho de campo (ROSA, 2010) deste estudo. Nesse sentido, os dados qualitativos desse estudo serão

coletados por meio

da utilização dos seguintes instrumentos: Questionários I e II, Atividades do Registro Documental, Caderno de campo do professor-pesquisador e Entrevistas semiestruturadas.

4. Considerações Finais

Após a realização desta pesquisa, pretende-se compartilhar com a direção, os especialistas da escola e também com os participantes deste estudo, os resultados encontrados por meio da análise e da interpretação dos dados coletados durante a condução do trabalho de campo. Assim, espera-se que as atividades elaboradas com base nos pressupostos do Programa Etnomatemática possam oferecer contribuições para o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos matemáticos de Educação Financeira para alunos Surdos que se comunicam em Libras.

Nesse sentido, espera-se que ao final desta pesquisa, a questão de investigação possa ser respondida e, conseqüentemente, contribuir para o ensino e aprendizagem de alunos Surdos sobre os conteúdos matemáticos propostos. Com isso, espera-se que com esta abordagem, os professores possam auxiliar esses alunos no reconhecimento da relação da matemática com as situações-problema enfrentadas no cotidiano, possibilitando o desenvolvimento de questões sobre a cidadania, a consciência crítica, a criatividade, a coletividade e a reflexão.

O produto educacional que se originará deste estudo será baseado nas aulas e nas atividades desenvolvidas durante a condução desta pesquisa, será disponibilizado em CD e em versão impressa para facilitar a sua distribuição para os interessados nesse assunto, bem como para a sua utilização em cursos do ensino fundamental, médio, técnico e na educação de jovens e adultos.

5. Referências

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998.

D'AMBROSIO, U. O Programa Etnomatemática: uma síntese. **Acta Scientiae**, v. 10, n. 1, p. 7-16, 2008.

FLEM

MING, D. M.; LUZ, E. F.; MELLO, A. C. C. **Tendências em educação matemática**. Palhoça, SC: Editora InisulVirtual, 2005.

GASQUE, K. G. D. Teoria Fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. In: Suzana Pinheiro Machado Mueller. (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007, p. 107-142.

GLASER, B. G.; STRAUSS, A. L. **The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research**. Chicago, IL: Aldine, 1967.

NUNES, T. **Teaching mathematics to deaf children**. London, England: Whurr, 2004.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PATTON, M. Q. **Qualitative Evaluation and Research Methods**. Newbury Park, CA: Sage Publications, 1990.

PINTO, C. M. **A teoria fundamentada como método de pesquisa**. Trabalho apresentado no XII Seminário Internacional em Letras. Santa Maria, RS: UNIFRA, 2012.

QUADROS, R. M.; PERLIN G. T. T. **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

ROSA, M. **A mixed-methods study to understand the perceptions of high school leaders about English Language Learners (ELL) students: the case of mathematics**. Tese de Doutorado. College of Education. Sacramento, CA: California State University, Sacramento - CSUS, 2010.

ROSA, M.; OREY, D. C. Abordagens atuais do programa etnomatemática: delineando-se um caminho para a ação pedagógica. **BOLEMA**, v. 19, n. 26, p. 19-48, 2006.

SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo, SP: Paulinas, 2006.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2009.

VALENTINI, C. B. **Língua brasileira de sinais e educação de surdos**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2009.

WITKOSKI, S. A. Surdez e preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 42, p. 565-575, 2009.